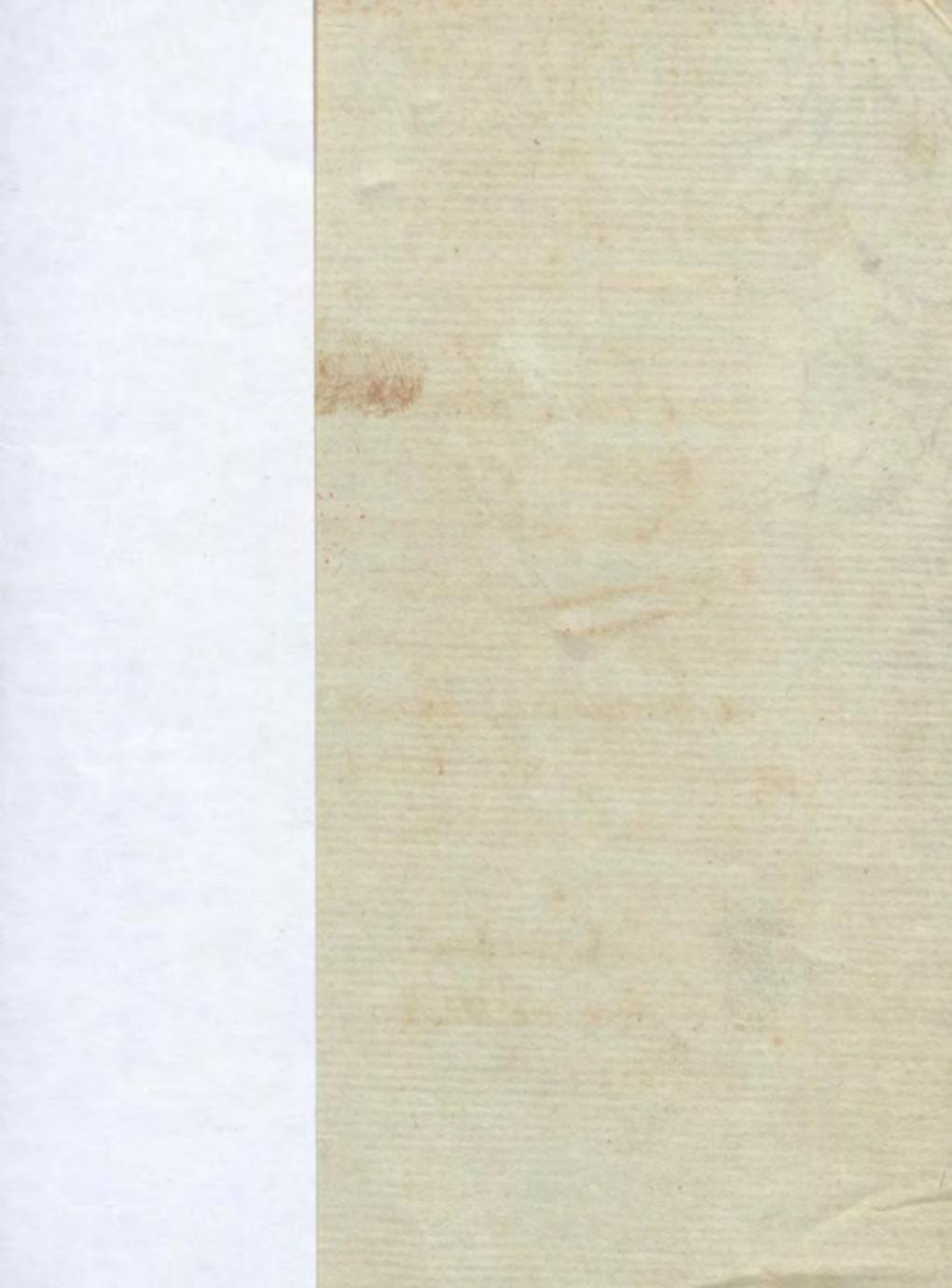


Obras poéticas  
de

Francisco Manoel



1796  
(original)



*Obras Poéticas*

*de*



*Francisco Manuel de Melo e Almeida?*

*(Filiu Felicis)*

*See Lameiro filha*

*Do Dr.*

*Coimbra*

*Anno de 1796.*

A reisforrada em Portugal das suas  
obras deixar setar freálio feba  
Inquisição Vilex honrada em  
Frárea por ter sido denunciado  
ao Tribunal do Santo Ofício.



✓ *Leontine*  
✓ *Leontine*  
✓ *Leontine*  
✓ *Leontine*

(3.)

Ode  
Ao Senhor  
Gaspar Bertrand Pires,  
No seu despozorio  
Com Madamoiselle du Plessis.



---

Possimus, siquid vacui sub umbra  
Lusimus tecum, quod si hunc in annum  
Vivas et plares; age, dic primum  
Barbita, caramen. — Hortal. Lib. 5. Ode 32.

---

Quando nas margens do sereno Tejo,  
(Em dias mais ditosos)  
Tomava destemido a hyza de ouro  
Que

(4.)

Que as Muras me enramariao  
De vivaz louro, de recendente murtia;  
Começava nas agoas  
A remouerse hum brando murmurio:  
Daquei, dalli se empiola  
A borbotante espuma, os Frutos verdes,  
Fazendo largo cerco,  
Com as fitas orelhas me escutavao;  
Das cristallinas sagas,  
Subiao, para ouvir-me à face da agoa;  
As Tagides formozas,  
Os alvos membros, em Delphins sentadas,  
Aos puros ares dando.  
Alfeno altisonante, e grão valido  
Do poderoso Phebo,

Pedindo

Pedindo ienia à contumaz Penguica,  
 Dizia o leito amigo,  
 Seis passos dava, e vinha ouvir meu canto.  
 Do leito o agudo Vate,  
 Que ao Venusino estima, e traz na mente;  
 De Irlanda o Cyme ameno,  
 Que Apollo inspira com trilingue oráculo  
 Ao lado meu os via,  
 Quando, apagada a fúria sonoroza,  
 Tornava ao meu remanso.  
 Que antes (de mim, por Phobo arrebatado  
 Ao cume do alto Pindo,  
 Pelas invias veredas desenhadas,  
 Que Pindaro corria)  
 Deozes, Heróes, souzados) estrelas, mares,  
 & o Te-

(6.)

Co Tenaro profundo  
Com dezenvoltas azas discorría.  
Quantas vezes no voo  
Despedido, trazendo as suas raias,  
Novo Icaro dei susto  
A quem co' a vista a esteira me seguia,  
De dar meu nome ao píego,  
Quando rui<sup>(3)</sup> do Pondo Apollo interro,  
E me píego no peito!  
Quando o Néptuno s'hum<sup>to</sup> me abalou,  
E Orpheu mais venturozo.

Afati-

(3)

In me tota ruens fenus  
Gyrum deseruit.

Horal. Lib. 3. Ode 19.

Nec tremendo  
Jupiter ipse ruens tumultu.

Horal. Lib. 1. Od. 16.

A fatidica voz à Pythia roubo;  
 Roubo à Erato o canto,  
 Bato as portas da Parca, e salvo Anfrixa?  
 Caménas engenhozas,  
 Que outrora assim folgaveis de ensinar-me  
 As canções Olimpiacas,  
 Com que igual aos Varões, honra do mundo,  
 Os Castros, e Albuquerques  
 Cantei com alta voz, que grande sôa;  
 Os mudos nadadores,  
 Não os vistes parar, descendo o Tejo?  
 Parar no ar librada,  
 A terra riomba, o rousinhol saudoso,  
 Quando afinando a Lysa  
 Do amante Ancião de Pêjos, brandamente  
 Discan-

(8.)

Discanto enternecido,  
De Belmira a saudade, o amor de Maria!

Mas que insopportável tedio  
Se disseris o canto em terra estranha!

Songe da quellas Tagides,  
Que à morte os meus hymnos recollirão!

Songe dos bons amigos  
Que animo ao Vate c'os aplausos davão!

Do Sana as cultas Nymphas.  
No meu barbaro som timidas fogem;

Enas mais fundas grutas  
Os ouvidos co' as mãos molhadas cerrão

Quais, na polida Athena,  
Se estranhavaão as Damas de escutarem

O ruíco som, grosseiro

No mora

(9.)

Do morador do Curta endurecido.

Hoje de novas cordas

Syra remontes, para cantar-te,

Pelaes honrado amigo,

E bella Mu Flavis, teu puro incendio:

Invoco a branda Venus

Chamo Cupido, e a tropa abrazadora;

Com rogas, com intensos.

Cubro os altares, entremigo os Numes.

Vejo descer rizomhos

Os ligeiros soldados de Cupido,

Derramados em bandos,

Brandindo as setas, avivando os fachos,

Vir recontar-me a ponto

No dia as festas, o rumor da noite:

Ja de

(40.)

Ia de Hymino as crôas,  
Ia de branco listas' os castos laços,  
Ouvir narrar espero  
Nos travessos Amores, que assistirei  
Em torno do teu leito,  
Ora expectando pela avara físga  
Da mal fechada seda  
Os incendiados bejos, os mui fúriosos  
Pleudios pudibundos,  
As caricias, o choro riarmorado,  
Os vivos degacórdos,  
Em mil misterios as Vestaes negados:  
Ora... Eis o bando alegre,  
Quando fia a entrar, ohou o solas triste,  
Desassadeado, e estreito,  
Em que

(H.)

Em que o Vate morava... Rio se, e foi-se.

Entao a mim tornado,

Nao vi Neozes, nem Nymphas, nem amigos.

Emoreci; callei-me.

---

Cantata.

A' Noite.

Ja Prebo de purpureas, rosas luzes

Cria as ferventes, ceruleas campinas,

Banhando dos fogozos Andaluzes

No mar as alvas, sumegantes crinas

As horas as disjungem,

E ao molle sonno o Deus nos Pethios braços

Manso

Mando, e manso abandonna os membrinhos.

Sathem do azyllo das musgozes grutas

Com as nocturnas aves,

As sombrias vergonhozas;

Serpão pelos valles,

Aílhe que unidas ás do annozo borque

Affitas mais e mais surgem, e engrossão,

E do mundo se apronão.

Enquanto para o Oceano a Noite lobra

O véo apavorado

Que sobre o seu azul manto estrellado,

Invejoza estenderá

A Aurora vigilante.

No remando do arroio murmurante

Ia fervem a chuweiros

O reflexo

Os reflectidos, trêmulos fulgeiros.  
 Gracas a Amor! Assoma a feliz hora,  
 Torada no seu carro  
 De mil desejos servidos, alados;  
 Em que me prometteu a linda Nize  
 De ouvir os meus queixumes namorados  
 Na floresta de plátanos, que assombra  
 A entrada da caverna veneranda,  
 D'onde em mil borbotões de escuma o Maisafy  
 Servendo, o seu leio peronne manda.  
 Nize gentil! seria, Meu bem, possivel  
 Que hoje eu colha as dulcissimas primicias  
 De minhas esperancias,  
 Pela travessa mão do Deos frecheiro,

Metá

(\*) Pequeno rio distante de Lx.<sup>a</sup> tres legoas, para a banda de Cintia.

(44.)

De teus divinos olhos  
Em meu peito plantadas,  
Sempre de ardentes lagrimas regadas?  
As portas de alma, Afeno, patentea,  
A celeste alegria;  
Fogem della os cuidados roedores,  
Os pallidos temores,  
Com branca pedra rota este almo dia.  
Adeos magoas, adeos amargo lamento.  
Torna, frauta, comigo ao ledo canto.

Aria.

Ja Morpheo do Lettes vindo,  
Vai de sonths rodeado  
Sobre o mundo fatigado

Molles

Molles sonnos sacudindo.

Domine Tudo, oh Niça bella;

Só Alfero, e Philoméla

Ternas quixas modulando,

Não turbando

O nocturno mudo horror.

Santo Amor, que tens teu reinho,

Do meu pecem nos meigos olhos;

Hum prungente breve espírito

Tu escolte dos abissos

Gue em mim cravava a saudade,

Fere na alma a tarda Niça:

Sobre as azas da vontade

Volaria ao seu Pastor.

Es bairo ao valle... Es entro o augusto borque...

Gue

Que serra encantadora! Os arcos cruzão  
 Infinitos, fulgurantes vagalumes;  
 Em quanto outros cravados  
 Nos frondozos docéis, perennes brilhao:  
 Emulando a floresta os leões sagrados,  
 Pe exhalacões, de estrelas adornados...  
 Triste de mim! Não vejo a minha Nize,  
 Por mais que a selva em torno  
 Com os ávidos olhos investigo!  
 Vara gentil de ricos lastradores,  
 A cruel me desdenha,  
 Trole de honrados, miserios pastores.  
 Vivem inda os amores,  
 Inda susurra o virginal segredo,  
 Sa no Patmio penedo,

Atta

(77.)

Itta morte acolhendo

No seio cavernoso

Da poderosa Cynthia o Nume attivo;

Que ao Ncazo entregando

O governo do carro luminoso,

Dentro de seo rublozo,

Sobre os hombros dos Zefiros fairava,

Endomyao buscando,

Que entre ovelhas lanigeras jazia;

Enos braços do amado negreiro,

No Olympo, e de si mesma se esquecia.

Ah! lembre-te, Inhumana, a infesta sorte

No Ceruleo Penéo, da gentil Noca

Que desprezando attiva

Do auro Pastor de Admeto

Oter-

(48.)

O ternissimo affecto,  
E os ardentes queixumes lastimozos,  
Lhe suado e antelante,  
Com rota voz em seu alcance espatha  
Ao vento o triste amante.  
Sobre a margem materna  
A bella fugitiva o corpo digno  
(Em justa pena da dureza interna)  
De improviso sentio interiorar-se,  
E, em aspera cortica  
Anivera pelle morbida tornar-se:  
Em rígidas raizes, tortuozas,  
Pelo attonito no os pés entriarão:  
Os braços torneados,  
Nuros, ramezos troncos se fizerão,  
E pie-

(49.)

E pelo ar se extenderão;  
E os dourados cabellos, ondeantes,  
Por elles se espalhando.  
Em verde-negras folhas, suspirantes,  
Em louro transformada,  
Co a nova sombra aos campos maravilha  
Do infeliz rio a filha;  
Rebo... Mas estremece a rylva espessa!  
O sonoro bulício da agoa cessa,  
E os mudos nadadores à porfia  
Saltando accendem nitida ardência!  
Accito o agouro, Amor. Ite Nize, he Nize.  
Repentino clarão as trevas feie...  
Nova fragrancia os ares embalsama...  
Omnipotente Deus, aos teus ministros

De

(20.)

De meu pobre rebanto a guarda entrega:  
Em quanto Alfonso, à sombra  
Das fuscas azas da amonzoa ~ Noite  
Na molle grama passa  
Doces momentos, de meu Bem as lado  
Digno de ser dos Rezes invejado.

Aria.

Alfonso ditozo  
Te dá mil louvores,  
Oh Deus dos Amores.  
No Céo luminoso,  
Nas lúbricas agoas,  
... No reino das magoas  
Despotico imperas:

Tu

(26.)

Tu i o da dor ginas

Celeste parazet.

Angelica Nize,

Amor! que alegria!

A Iove me iguala:

Quer goste a ambrosia

Na Olymrica sala,

Quer da alma Erycina

Na face divina

Se este a a reis.

Alfero Cynthio.

(22.)

Ode a Elia.  
Voltando da Graa Bentanha.

---

Ho visto al pianto mio  
Risponder per pieta i sassi e l'onde;  
E sospirar le fronde  
Ho visto al pianto mio.

Aminta del Fatio. Act. I. Stan. 2.

---

Jardins, prados vicosos,  
Inhoritos tequi, ermos infastos,  
Adornai-vos de Lyrios,  
Ne jacintos azues, goivos doirados;  
Tomai de Chijre as cores, a fragrancia;  
Troncos, vesti-vos de arraiadas roupas.

Vos

(23.)

Vos sois o meu transumpto,  
Desfolhastes-vos, quando auzente a vistes,  
Enverdeceis comigo,  
Comigo agora vos ornais de flores;  
Comigo as Aves cantao, que affigidas  
Queripas, não canto, pelas selvas davao'.

Se cuido que vos visto  
(Repois que Clia co' olhar vos aviventa)  
Perfumar estes ares,  
Que dão inveja ao recôndite Olimpo.  
Nem sei, se Venus quer tiocar, ciocar,  
Por vós as suas Parhos, e Amathunta.  
Este

(24.)

Este claro ribeiro  
Repôz as turvas ondas, e às montanhas  
Pediu a limpa vega,  
Com que sorta a relva em que Elia se reconta.  
S'a detriaz do Horizonte se esconderão  
As borrascas, que o Céo ennegrecião.

Depõnde o tardio manto,  
Tomai azas, esquei daqui o voo,  
Pezares feios; ide-vos:  
Meu horripio deipai, não cabeis n'alma,  
Outro alvergue buscai mal-agourado,  
De mà sombra, dos Neozes aborrido.  
Ninde

Vinde, fugidos gontos,

Lue depois de Elia auente andais a monte.

Vinde, que Elia ancioza,

Pes caminhando a estrada de Neptuno.

Tornou à Elysia, ao peito de Filinto,

Cavar a mina das fieis amores.

Tao ternos, tao piedozos

Meus rogos rezando ante os altares

Da namorada Venus,

Pedirao graca, que, descendo airoza

Ao monte Idilio, conseguiu do filho

Saudoza flecha, de mordaz ferida.

Peza-

(26. 1)

Sezares, dai-vos poreca;  
Que os outros de Elia, mais benignos astros,  
Que os dous Tyndalenos lumes,  
Bonancozos aos mautas descorados,  
Vem gorar sobre mion dias sem nuvens,  
As Gracas, aos Amores offrecidos.

---

Ode  
A Felinto

Felinto, ah meu Felinto, jaz enfermo  
O teu querido Algeno, atarrachado  
De dous crueis galffarros gamulentos,  
Que querem devora-lo.

Aum

Hum delles frio mais, que o gelo aspira,  
 Nos lassos bosques tão tenaz se aferra,  
 Que em vão, pelo espelhos, lidas e ruas  
 Em convulsos arrancas:

Em quanto o outro, como fragoa ardente,  
 Com rapidez girando pelas veias,  
 Me faz parar os dias dormitando,  
 Em continuas modorras.

Mas de noite, roubando sonno aos olhos,  
 Na phantasia ao voo me debuxa  
 Centauros, Géroes, Hydas, Chiméras,  
 Em monstros mil informes.

No meio destes males lastimosa,  
 Em trajes de viuva encapellada,  
 Tirando a rijo os lugubres vestidos,

Entra a Melancolia.

Com

(28.)

Com vagarejos passos n. encaminha  
Para o leito amado bocejando;  
E cravadas em mim os loivos olhos,

Se assenta à cabeceira.

Alli tres vezes com as mãos de chumbo,  
Me aperta o coração, depois tres vezes  
O macilento rosto me bafejado  
Co a verder negra boca.

A medida que em mim tauria o veneno,  
Em frias bagas de suor me banho,  
Esperas trevas ribito me embruscaõ

Afaca errante vista.

Foge-me a alegria, as dores. Meuzas

Me fogem de tropel, espavoridas  
Na horrenda catadura desta bruxa;

Lue entre dentes praguejao.

Corre,

Corre, corre, Filinto, ao teu Afonso:

Vem livra-lo do monstro sanguinoso,

Que as entranhas lhe chupa nimbudo,

Qual tenaz sanguisuga.

Não de rígidas matas revestido,

Ou de cotta de laminas seguras,

Com lucente murião, escudo, grévas,

Brandido a gorda lança.

Não se espanta de ver tanta ferragem,

Quem te do alvergue do furor Porteira,

Quem entra a tenda do Tyranno intruso,

Por entre armadas filas.

Mas armado de rães, facocias, chistes,

Na cabeça por elmo hum Affarrache,

Hum Gil Blas por pavêz, ou grão Tacanto,

Por lança hum Dom Quijote.

Nem

Nem te esqueça trazess' por m'or cautela /  
 De Ferriabraz o balsamo bemolito  
Aquelle, que na Venda ao pobre Sancho,  
Faz somitar as tripas.

Apenas te avistas, vela-has bramindo,  
Discorres rabeando pela sala;  
Té que, estourando com fragor horrendo,  
Se volte em negro fumo.

Quando estes rudes ventos te escravia  
S'longe de mim vagava a voraz furia...  
E-la que chega, oh Céos! sumamos tudo,  
Antes que deite o lúcio.

Alfeno Cyntio.

(31.)

Orpheo

Despedacado pelas Bacantes.

Em quanto asi trazia o Thracio Vate  
Com versos tais os animos das feras,  
Os boiques, e as reguazas penedias;  
Eis as Ciconias noivas, que cubriao  
Siguados peitos com ferinas pelleis,  
De cima avistao d' huma empronta a Orpheo,  
Que o canto ajusta co' as feridas cordas.  
Huma entao, solta aos arres a madeixa:  
„Sa esta illas diz quem non despreza.“ Cristo,  
A do Vate Phabeo, canora face  
Othyssio arranja, que enteado em folhas,  
Presvala sem ferir, magoa, e passa.

Faz

Parz tiro outra s'hum seiro, que zunindo  
 Rompe os ares, mas la vencer se deixa  
 Na accorde voz, da harmonioza syra;  
 E aos pés the cãhe, perdão quaze rogando  
 No frenetico arrojo. Poem cresce  
 A temeraria guerra; reina Erynnis  
Insana, e sem maneira. Bem que o canto  
 Todo o arremesso embrandear pudera,  
 Se a vozeria ingente, o inchado tubo  
 Na Perecyathia gaita, os atambores,  
 As palmadas, os tuyos das Bacchantes.  
 Não the esturginem Lira e Nelio canto.  
 Co sangue entao' do Vate não ouvido  
 Os perudos por firm se avermelharão:  
 Que avei, roques som onto inda entrevadas.

Na

Na musica docura, e o concio espero  
 Be alimarias, braçao do Orpheo theatru,  
 Ja as Menades dalli eropulo tinhao.  
 Eis volvem contra Orpheo as maos cruentas,  
 E se embandao, quaes passaros que avistao  
 Vagam em dia aberto ave nocturna;  
 Ou qual no corro alestanto em torno,  
 Proza he dos caes perecidourio cervo  
 Na areia matutina; taes remettem  
 Contra o Poeta, arrojao verdes thyrsos,  
 Para tão feio emprego não lavrados.  
 Estas ferroses the alustao, seipos outras,  
 Ou de alto chôpo os escachados ramos:  
 E, porque a Funas taes não faltam armas,  
 Acayo huns bois, co'a rebainada iilha

Dalli

Nalli não longe, a terra sob mestria;

Que amando aos frutos com sues soberbos

Cavava os braçudos lavradores.

As fernenhas campinas mal avistas?

A esquadra fogem do lavor as armas

Reino. Pelo ermo campo jazem rachos,

Compridos enhadões graves encantos.

Tudo arrabatão, e do jugo arrancão

Sem timor as vacas de minaces cornos.

Ia ao Fado voltão do penozo Vate,

Que levantava as mãos, e que a tal hora

Fuem nunca em vão faltou sem vão faltava.

Sacrifegos o acabão; que as não move

A voz de Orpheo. Partiu-lhe a alma expellida

Aos ares pela boca; foh Iove! pela

Bocca

Boca, que as penedas escutavaõ,  
 E das feras calava nos sentidos.  
 Pranteas-te, Orpheo, as aves tristes,  
 As feras da montanha, as pedras duras,  
 Os bosques que arrastas-te a pôr teus versos.  
 Despindo as folhas, e escalvando o cumo,  
 Te chora o tronco: ate os rios falam/  
 Que engromaraõ com lagrimas sentidas.  
 Desprazidos por terra os membros ficao'.  
 So tu, Hebro, a cabeça, a Lyra acotches;  
 E a Lyra, em quanto esiache ao fio da agoa,  
 Nao sei que tristes queixas / Que prodigo!/  
 Vai toando, ou que flebil murmúrio  
 Da lingoa exangue vem; com eco flebil  
 As ribas the respondem. Ja deixando

O patro

O patrio rio, e gelo mas boyantes  
 Surgem na praia da Metymna Lestos.  
 Ali, na estranha areia exposta a face,  
 Vem fera serpe, afronta-a, os espartados  
 Totejantes cabelllos tambe, e arhela  
 Atanathar o hymnifero semblante.  
 Eis Trebo sobre vem, que o drago expulsa,  
 Quando investia c' o ferreinho dente;  
 E em marmos gela-lhe a voraz goela.  
 Desce ao Tartaro, penetrando a terra,  
 A sombra Orpheia, e todos, que antes visa,  
 Sitos recorda; Curydice procura  
 Pelas piedozas veigas, e encontrada  
 Com saudoso abraço a cinge, e estreita.

(37.)

## Ode a Cupido

Nolce requie de pianti e de sogni,  
Nolce union de cori e de voleri,  
Na cui Natura trahet gli ordini suoi,  
Nio de le mesaviglie, e che non juoi?

Marino, nel Adone, Lib. I. Stanza 116.

## Invicto General da leue tropa

No frecheiros Amores,  
Que em teu servido terço me alistaraste,  
Quando na face liza  
Mal me apontava adolescente pelo;  
Que me ensinaste, duro,  
O esperto aralto, as frias sentinelas;  
E saber na alta amea,

Manso

Manso e sagaz adormentas o Pejo:

Porque me não descobres  
Segredo de arrazar Capricho, e Enfados  
No peito de Mansiza?

Potente amor, se facil a meus votos  
A petição te dobras,

N'hum templo de cristal de ouro, de perlas,  
Melhor que os de Ariosto.

Te porei figurado n'hum diamante,  
Mais formoso e mais ricco,  
Que Jove se assentou no Capitólio.

Alli de puro incenso  
De finezas, de ragos amozozos  
Teriaz perenne cheiro;  
Estava ao lado, e na inscrição votiva:  
— Filinto Agradecido.—

(32.)

Enigma.

Esse decem nos finge: quibus si accersis unus  
Tunc erimus tantum. Lector amice, novem.

Em vulgar.

Nos sempre dez, Lector amigo, somos;  
Mas se nos ajuntas hum, so nove somos.

X. IX.

---

Ode

Ao Senhor doutor  
Antonio Pibeiro Sanches.

---

Ne forte credas interitura. — Moral Lib 4. os. 9.

Que importa, oh Sanches, que hajas escrutado  
Do Na-

(40.)

No Numen de Epidáuro astos segredos,  
Se has de tocar shum pouco mais tardio/  
Ametá inevitável?

Em vão, co'a luz do Hypocrates moderno,  
No sanctuário entraste da Natura;  
A segadoura foice não se embota  
Com mordedoras hervas.

Em vão com astos dons o Leo gracioso  
Te enriqueceo o coração, o engenho,  
E forte útil aos Tartaros gelados,  
Lá muito ingrata Elysia.

Apenas moraria teu claro nome  
No peito dos amigos saudosos,  
Até que vinha o Olvido mesquinho  
Nas esquecidas ondas:

Onde

Onde nadando escuro, e desvalido,  
 Entre cardumes de vulgares nomes  
 Sazerias, se a mão da bianda Muza  
 Te não retira ás margens.

Mas não morrerás todo. A melhor parte  
 De Ti nos versos meus seria eterna;  
 Tens de ser celebrado, enquanto as lettras  
 Tiverem amadores.

Nem tu por acanhada gloria tentas  
 Ser assumpto s'hum Vate. Olha em Horacio  
 Mecenas imortal, e entao despresa.  
 As laménas, se podes.

Firmando os pés nos bem-assinalados  
 Vestígios Venusinos, provo ás forças,  
 E me abalanco a te seguir á eterna  
 Com insolitas pennas: Como.

Como corria os ares não sulcados  
 Pardido filho do ouri-chuvo Jove,  
 No bi-plume ginete a por em salvo  
 A anciada formosura,

C'a vista no aureo morrão cravada  
 Da reluzente Tallas, que o caminho  
 She mostra, por perigos decorados,

De ganhar fama illustre.

Canoro eu voo ali-potente Cyne;  
 Ia do declive Occazzo ao roseo berço  
 Ao omni-potente Apollo, me saudão

Os arrojados Vates.

As Bellas, os mimosos da Fortuna  
 Ia requestar meu canto, e tem inveja  
 As Anfrisias, as Marcias, aos Amigos,  
 Que ja salvai de Lethes.

## Ode a Marfiza.

Così nel variar del vostro Ciglio  
 Hor rubilo, hor sereno, aviam ch'io mini  
 Hor segno di salute, hor di periglio

Torquato Tasso.

Nos teus olhos, Marfiza, os astros fito,  
 Que ao meu bairo, nas amorozas vagas

Promettem brando vento,

Ou trépido negrume.

Nelles vejo, se as vellas disferindo,  
 Sereno surgirei na amena praia;

Ou se costela devo,

E me ancoras no porto.

Aium na proa o provido piloto,

Na escura nuvem sanguinosa obreva

Ta-

(44.)

Da tempestade imminente  
Os naufragados se preocupa.  
Se vê porém ao longe o Sol dourado,  
Claro subir dos camarins de Netis,  
Manda soltar seguro  
As infundadas velas.

---

Lueiras  
A Apollo.

Nos Vates Pay cruel, e Deos injusto,  
Que o lusente metal c'os raios erias:  
Por que o negas escasso  
A tua nobre prole?  
Desa-

Desamorado Pai, que a grão galope  
 Nodas a azul calcada blazonando,  
 E deiras os teus Rates  
 A pe pelos lameiros.

Antes que soyas dos umbraes dourados,  
 Te embriagas de Ambrosia mui redondo;  
 Um quanto as almas toceão  
 Cos dentes os teus filhos.

Vestes os campos de bordados ricos,  
 As arvores de perfumados frutos;  
 Los miserios Paetas  
 Vestidos de farrapos.

No teu Palacio diz Ovidio, brilhao  
 Diamantes, carbunculos, e coteria;  
 E nos pejamos tristes  
 Quatro paredes nuas. *Se*

(46.)

Sé Pai: trata com mais brandura, e temo  
Teus filhos, os Poetas indigentes;  
E por fomares gastos,  
Cuida dos bons romente.

---

Ode  
Do Senhor  
Joao' Baptista Rousseau,  
Ao nascim.<sup>to</sup> do Duque de Bertralha,  
Traduzida em Portuguez, e dedicada  
Ao Reverendo Senhor  
Carlor Francisco Garnier.

# I.

Misce do bipartido monte, oh Nympha,  
Cujó

Cuyo filho amores,  
 Notrou canore o peito desabrido  
 No teatro humano.  
 Vem, Deoza, sopria o estro que me accende;  
 Dame essa Lyra tua  
 Ou dame a Lyra do tuoclaro Grego,  
 Aquem, na ignobil prisão,  
 Respeitou Alexandre des piedade,  
 Entre as cinzas de Thébas.

## II

Que Deus propicia quios aos menos dantes  
 A perdida esperança!  
 Quis c'hum filho de Thetis, ou de Alcmena,  
 O'leó afortunarnos?  
 O'leó quies reparas de enterrado,  
 Ogol-

( 48. )

O golpe desastroso,  
Por quem vestimos crede-o tanto pranto.  
Casta Lucina, acode;  
Que nunca mereceu o teu auxilio  
Progenie mais illustre.

### III.

Nos bens, que se vos guardao', este, oh Povos,  
He o avancado abono:  
Do anhelado remanso he este Infante  
O ditoso prelacio.  
Vereis da Invyja, e da Discordia os factos  
Apagados cahirerem  
Por terra, e nus tropheos, a luz nascente  
De nus benignos dias;  
Las sérqes das madeiras, affogadas,

Set

(43.)

Ser binos do seu boso.

IV

Anim clara reluz na escura noite

A resplante Venus,

Pentos proprio de lastoso dia

Que me trisha as pizadas.

Anim brilha na temerosa tormenta

Clame aos Nautas santo,

Pelas vergas dos mares acutadas,

Latta paz annuncia,

Que o liquido Sobrano estender manda

Nas move dicas ondas.

V

Que monstro tragador, sangui-redento.

Se opo-

(50.)

Se apoderou dest'Orbe?  
Que impia Fúria ameaceinha os mansos ares  
Com seus luctos fegos!  
Que Numen iópica em terra a parte aguaria,  
E a despojar o Mundo  
As maos ensanguentadas nos instiga?  
Degredada do inferno,  
Dor homens libra os fados duvidores,  
Hoje arbitra Negória?

## VI.

Petemate, intana Fúria! Odeo reapplicar,  
Pois temos aos reas rigores;  
Mais que há muito as entranhas nos consumem  
Os factos do Odio injusto.  
Dedica, oh Virgem, regnada; oh Payamena;  
Disca

(1581)

Desenda azul, piorada;  
Teus Temptos otha erguidos; guia ao gremio  
Das turbidas Cidades  
O, que engajamos, e os flagelos nonoam  
Benignos, mansos Nomes.

VII

Mas, qual me iste horror subito a mente!  
Celestes aura me anima:  
Com profetica intancia vium Deus me abara,  
E me revolve o peito.  
Fugi profano vulgo. Apollo, Apollo  
Me esclarece, me inspira.  
Lu vejo-o. Lu sinto-o. He elle: he elle.  
Cede a alma a tanto Nume,  
Mostaes, sede-o patente: respectai-o  
Dai

(52.)

Dai tentorás montas dores.

XIII

Os tempos, que antedisse alma Sybilla,  
A metas avivachados;

Encetamos o placido governo

Do anuaô Saturno, e Iano.

Estan bras hera suspirada; em que restaurado  
Seus altos Divinos,

Ihermis imparcial, e a grande Astraea.

Co' elas vêm as Virtudes,

Lue as Deves convidadas jae outronas

A conviver com nos.

IX

Onde estou! Lue postento estanho prende  
e enan-

(53.)

L'encanta o meus sentidos!

Que amplo spectaculo, e sumptuoso, os outros  
Me assombra, me deslumbra!

Sá tripla hum. Onde novo se la nas fragoas  
De lados se depara.

Da antiga estirpe a mauculosa massa:  
Larga serie de Heróes

Bairo do tanto alcaçat, que as ruinas  
Vem reparar do mundo.

X

Quêbras a esquiva guerra, os elementos:  
Cobra o arul primêvo

O Ceos: sagrada flamma a terra alimpa  
De toda a iniqua nodosa.

Sá mortifera planta se não tem:

O Croco.

O crocodilo infi  
Sá na turva do Nilo as festas agoas.

Pretoriano c'os cordeiros

Os feridos Leões, e pastas juntos,

Todo o rançor deposto.

## XI.

Que assim começo a fia ao Parcas

O cruel ditoso,

Que ancia pôr remate aos votos justos  
Do maximo Monarca.

Dias mais brandos d'sem. Pois que os Deuses  
Novas maldades pacem,

Inflexíveis não rão: e muitas vezes,  
Seus salubres castigos

São de uns altos dons penhos seguro,

No ri-

(55.)

No rigor do flagello.

XII.

Sólga o Pão de encubritos seus decretos.

Com censação escura.

São os Reys do Universo os soberanos,

Dos Reys o são os Nomes.

Nem tem estorvas o braço providente.

Valor, Vivera, ou Sido.

Nada aos Leyes tem trasnuda, ou tem interpretá:

Com vara eterna, e justa.

Mede aos Mortaes, no mundo subjacente,

O tormento, e os trabalhos.

XIII.

Mas, onde ergues o vôo ambicioso?

Onde

(56..).

Onde, insensata Muiva!  
Dos Reios ao Congresso afflita iobes  
Olivre pensamento?  
Refreia o ardor caduco, e mais não queiras,  
Com presumidas aras,  
Buscar nos debeis ares teu perigo;  
E por trilhos ignotos,  
Novo Icaro, das nuvens remontadas,  
Seme o despenho, ou mares.

---

### O Jurasamento Válio.

Na verde folha s'hum ronal frondoso,  
De te ampre adomar, gravo a promessa,  
(Taes, outosota s' Apollo ionoroso  
Sybilla no antro, as fallas arremessa)  
Mas ay! Læixa o Vento  
Affolla, e com a folha o juramento.

(57.)

Ode  
A liberdade  
Dedicada  
Ao Illmo e Exmo Senhor  
Marquez de Bombelles,  
Combaixador de S. M. Christianissima em  
Portugal.

---

Jupiter illa pia securis littora genti.  
Hor. Grec. 16.

---

Que he o que ouço, oh Deuses!  
A minha eburnea lyra,  
Que repouso, depois que a clara gloria  
Cantei soberbo, do Albuquerque duro  
Não tocada reisão, L. do

(58.)

L. do Vale incurioso, a mão convida?

Respetável Prodigio,  
Acceito o auspicio farusto:

Seitor alto, a Mura, que te excita,  
Em grandiloquo metro me aparetha.

Ta me assignalla as cordas,  
Lao meu sujeito ouvido o canto ajusta.

Qual, da Siquonia praia,  
Parte o Agenoriso (1) inerto,  
Buscando a linda Irmaa, mal confiada.

---

"Cum pater ignarus, raptam perquirere Cadmo  
Imperat, et panam, si non invenerit, addit  
Exilium, facte pius, et sceleratus eodem.  
Orbe pererrato (quis enim descendere posse  
Pasta Iovis?) profugus patriamque, viamque parenteo  
Vita Agenoriseo.

(59.)

No fallar touro de neada fronte,

Lâbra ancião as respas

Pontas dor alongados promontórios:

Por insolitos mares,

Calçando insanos medos,

Dalem Colom, daqui o inelyto Gama

Não tremolas Ocidentaes bandeiras

Entre povos, que ajoelhão

Ante homens Numes, ou trucoes senhores.

Os frítes insoffridos,

Que or não rompidos mares,

Com deratado arrojo, assim devasse

Do extremo Occaso o morador affeto,

Depoem a ingrata nova

Ante

(60.)

Ante o trono do céulo Tyranno.

Neptuno enfurecido

Do Sólio se arremetia,

Lcio braço potente abala o fundo

Do mar, que se amontoa, e se espalha;

Que encapellado atira

De serra a serra, os descosados lenhos.

Cis ja, Cabral, descobres

Os Brasis não buscados:

Cos salgados vestidos golejando,

Perrado bejas as douradas praias;

E, aos Povos, que te hoperdão,

Ignaro de vindouro, os gritões lancas.

Abondade, a Innocencia,

Que

(64.)

Que immemoriais impéras  
Nos Reinos não avares de ausea vaga,  
Dos costumes da Europa esgavosidas,

As gentes derampradas  
Miserandas... lntas a Liberdade,

As aras não manchadas  
De baixa tyrannia,  
Sotou iranta pelas ares livres;  
Mal que avistou a feravida ao longe,  
Rougas trajando cantas,  
Vir estes Climas demandar ditoras,

Ao vento se desfraldão,  
Cas velas jas branquejão,  
Que as leys eocuras trarem, sanguinosa,  
Trarem

(62.)

Isarem cordas, gritões, traarem reguas,

(Da liberdade em troco)

Para os Náuas, que o crime mal conhecem.

Treme a America ao pero,

Eue insolente the agravu

Dos vicios a Cohorte maculosa (1).

O veneno da Europa se derrama,

Los mudos valles trôas

C' o tremulo frago do bionre nouo.

Themis co' as mãos ao vento

Subito or other cerra,

Quando encara as fogueiras flammejando,

Olhei

---

(1) Maculorum nefas. Horat. Lib. IV. Od. 5.

(65.)

O Rei maniatado, o algor redento,  
Pelo ouro mal devoto  
Decapando as cabeças inocentes.

Mas... Que doce violencia  
Me setim de tanta  
Scena de horrores! Qual me espanges nectas,  
Mara, pelas mortaes, perador membros;  
Que mal tocco, ligeiro,  
As amuladas, transparentes ondas?

Deste lios bantado,  
O dulcisono Orpheo,  
Assim reguia a provida Calliope,  
Desde os mares da Grecia, ao Nilo ignoto:  
Quando o mystico Gypcio

(64.)

Quiz registrar, de alto saber avaro.

Salve, copado Bosque,  
Salve, placido Arylo  
Da casta, foragida Liberdade.  
La vejo o Templo seu opúco, immenso,  
Que encerrar-se não seixa  
De bronzeas portas, arreoadas tectos.

La vejo,inda entalhado  
Nessa arvore robusta,  
Do humanissimo Pen onome grato:  
Inda os costumes raoz, que elle plantara,  
Recendem nestas veigas,  
Orvalhador de amiga tolerancia.

Aqui, nos terroes torcos  
Senta

Sentados, aceitavaõ  
 Os selvagens indigenas o preceo  
 Da terras ja alem-dadas: exemplo insigne,  
 Que insculpida infamia  
 Nor que as plagas nāo mas capturavaõ!

Nāo mais, nāo mais, oh Mura;  
 Nāo mais furor me accendas.  
 Sinto o sangue correr atropellado,  
 O cerebro assalta-me aguda chamma  
 De fadicio incendio:  
 Ia do futuro, a Iove arrancou as chaves.

Como risonha e destra  
 Irre Regius discorre:  
 Como co'as alvas mãos thes quebrar o jugo,  
 Las toma, a Liberdade, em anel firme!  
 Como

(66.)

Como as destraas che enlaja,  
Sopra em seus peitos bris, esperanças!

Soltar-se os prendões livres  
Ao teu irudo avens,  
Philosopho Franklin, que arrebataste  
Ao Ceu o rajo, o Scapto à Tyrannia;  
Lao teu aviro, em Boston  
O Lysio ajudados tremola, osante.

De honra e valor armado,  
Washington, alli te ergues,  
Pao Congresso indeciso a fé abonas,  
Pe los sua muralla, e seu escudo;  
Qual, outrossa no Lacio,  
O Fabio tardador, à afflita Roma).

O J So-

(67.)

O Socios protegidos,  
O Tyrannos exhaustos  
São eternos brarões da tua gloria;  
Que cresce triumphal na redondura,  
Como os círculos crescem  
Em lago, que no centro foi ferido.

Neste limpo terreno  
Vira acentas meu trono  
A tua Philosophia, mal aceita;  
E Leis mais brandas regerão o mundo,  
Quando homens mais humanos  
Co' rago da Verdade a luz espalhem.

Ia de Sapiencia ricos,  
Enxames Philadelphios  
Nao

(68.)

Vão conquistas com almo ensino a Europa;  
Sem bayonetas, nem canhões escravos,  
Vão plantar generosos  
Flamor da restaurada Liberdade.

Quais, do florido Hymetto,  
Mellificas abellas,  
Entre as aras do Zephire amparadas,  
Vão demandar, com voo de rejoró,  
As remotas devêras,  
Que tão de adocas c'or fabricando favor.

---

*Syras.*

Vê como brilhaõ no arulado teito  
As nítidas estrelas,  
Que

Que nas pouradas bellas  
Engastou o siquinimo Architeuto.

Lá vem, Mansira, por detrás do monte,  
Alua proteada,  
Que deixa desmayada  
De tanto astro a lue, e' a clara fronte.

Verás da Aurora o apavorado riro  
Revestindo as campinas,  
Lás rochas diamantinas  
D'outro esplendor maio traz o aviro:

En'hium coche flammeíromo, o Monarca  
Da luz vivificante,  
Alagar radiante  
O' leos, a terra que estendido abarca.  
Jo

(70.)

Só não verás (o por que estou anciando)  
Nas tuas othor foscuros,  
Dous soes mais graiueros  
Abrir-se para mim, amor rayando.

---

Ode  
Ao Senhor  
Augusto Marques D'Urubise.

Verdade austera me resoa na alma.  
Mortal, ouve o teu Mestre.  
Sobre as aras das Maras remontado,  
Bebi lições augustas;  
Ela me nomeou, ela me envia,  
De suas leis constantes, pregueiro.

Oro dem

Ordem guardão nas rápidas campinas,  
 Esmaçadas de estrelas,  
 Executor de mundos, que navegas  
 Espaços sem medida;  
 Nas ordenadas órbitas rodando,  
 Copreitão do alto Nume o antigo aceno.

Ordem mantém, quanto elle tem criado:  
 Ella rege soberana  
 Zephyros brandos, lumes tormentosos;  
 Nas mãos tem a cadeya  
 Que ata o verme arrastado pela terra,  
 Co Rey soberbo, que dispor em de mundo.

O Bem geral da saota imbellle Prole  
 He noua lei primeira Feliz

Gelos raii, senão quebrando iniquo,  
 Com criminoso insulto,  
 A tranquilla ventura dos Humanos,  
 Unico bem, para que à luz fui dado;

Se, contra o meu Dever, não tatas na alma  
 Paixões descomedidas;  
 Se esse interesse vil, que as esporcha,  
 Que levanta as querelas,  
 Me não toma no peito alto domínio,  
 La captiva Raras c'os pes não calca.

Oujo Chancor brutas delícias  
 Com amarga peçonha  
 Embeba os talos das viúvas plantas:  
 Enfastiadas horas Vem

(73.)

Vem embotar o gume do Dezejo,  
E dor maior esse paço foge o Sonno.

Só derata a Alegria limpas fontes  
No coração, que te puro:

Pelas portas das lobregas masmorras  
Mette resenos dias

O puro irrefragavel testemunho  
Da beneficiar vida, ao Crime adverso.

Com quanto não me exprobre ator remoroso

Maleficas lembranças,

Que me impõsta que os Bens, a Vida, a Pama  
Seja o lanco dolmbusto?

Que pelo pô me arraste, desvalido,  
A traidora Fortuna, caprichosa?

Duro

Puso não perio ao soberbao quietade,

Nem quastel ao injusto:

Aggravado, inocente, mal-punido

Tenho de res ditoro

C' a paz suave, na cabana humilde  
Entre os braços do puso Regozijo.

Porque heide cobicas os bens robejos

De que desdenha o sabio,

E porque tanto o imprudente anela?

Anim, nos leves nadas;

Cahem dos outros, lagrimas mimosas

Aos ignorantes, avidos maninos.

Provido fado o Bem, o Mal reparte:

Ora meigo nos leva

Por

(75. 1)

Por prados, que de rosas nos tapica;

Ora, para arrancar-nos

Da mão ferrenha do contente Vicio,

Por veredas de abrochos nos empurra).

La luta audaz c'o indocil Appetite

Te lembrasás com gosto,

Quando se abris hum dia à tua mente

Esta Harmonia, esta Ordem

Que, do futuro austero o véo nublado,

A nonos olhos temerários véda).

---

*Astucia  
Contra Amor*

Vinha Amor resoluto a asseltear-me:

Dis, que eu the opponho hum Odre a meus tirões.

*Nas-*

(76.)

Farpão sobre farpão cuida encravar-me,  
Ouvindo astutos, languidos suspiros.

Quando varia a aljava  
E a voz morta me sente,  
A ver o estriado o atirador chegava,  
Cas feridas contas na rã jacente.  
Mas, de meu couto, pelas aras cruas

Celho o Daninho  
Nas nalgas nuas  
Percadas mãos colérico lhe assento.

O coitadinho  
No seu tormento,  
Um vao me chora,  
Piedade implorosa;  
Que eu surdo a rogos, rendo a termo piante,  
Por me singar de tanto insulto e tanto,  
Que

(77.)

Que em minha vida,  
Este homicida  
Me fez acintemente,  
Com ira incontinentemente,  
No odre, que me amparou tanto uso o affogo,  
Onde deu hum arranco, e morreu logo.

---

Epistola de Afeno  
A Felinto

Em quanto na alta Clitia, meu Felinto,  
Com devido louvor, sobre as estrelas  
Alcas as lindas Muras Iuritanas,  
Que, com maos invejosas, a Ignorancia  
Me indecora por sua enpovathosa;  
Em quanto tentando as aureas cordas  
Da Venusina Syra altisonante,  
Cantas as gracas, cantas a billeraz  
Da

Da divina, benefica Virtude,  
 Com tão sublime, encantador estílo,  
 Que, em rancor amos ateando as noivas almas,  
 Nofares detestas o torpe Vício,  
 Que soffres não podendo o intenso rayo,  
 Que da filhas do Céo ou other vibra  
 Raivoso range os dentes, freme, escuma,  
 Os segos other de traver noi lança,  
 Cululando e arroja ao Orco immundo:  
 Em quanto, enfim celebras noi teus versos,  
 Aventura, e o esforço valesoro,  
 Com que rompeste os vergonhosos ferros,  
 Que Nise te forjou, a falta Nire;  
 O teu Alseno ri da longa farça,  
 Que na viuora l'entra representar  
 Una gente, chamada a da Parófia.  
Ligue

Enque-se o panno; sobre a vasta scena  
 Ve-se em batalha a flor da Syria terra,  
 Toda a sua esperança, e firme estrelo:  
 Não de rígidas armas revestidos,  
 Guerreiros claros Ários, que denodados  
 Pela Fé, pelo Rey, e pela Patria,  
 Lutando com Neptuno, e os rios curvo,  
 Com mil, e mil Nações belligerantes,  
 Exponem ao vidas generosas;  
 Fazendo memorandos os seus nomes,  
 Desde a ultima Hesperia à plaga lõa.  
 Mas, em vez de regueros capacetes,  
 As cabeças altíssimas lhe cingem  
 Peludos chapelinhos, recordados.  
 Saôneira e pennacho, lacasias,  
 Cujas pontas furitão tremolando.

O ped-

Os pescocos por gola thus abafas  
 Camadas de tufoados pescocinhos,  
 Os peitos thus defendem, por couraças,  
 De lenço, e de tetim eustor coletes,  
 Debairro dos mesquinhos, leves Fraques.  
 Nos reus calções, com viror de batina,  
 Apinhoados os botões rebentão?  
 Huns meios borreguins, por ferreas grávas,  
 Com meias cós de pirola ondeadas,  
 As penas em sedos, e os pés thus cobrem.  
 Sem cada hum por paver, tencão, levira,  
 O anel, que a copia traz da sua Itama:  
 E na destra, nos lanza, tenue cura,  
 Comque ao tardio animal acouta as ancas.  
 Nesta figura correm ao combate;  
 Huns, a minar atleos quindonores,  
Loca-

Escalar Sarcófagos, amolar Pejos,  
 Outros, a demoliçāo lautos banquetes  
 Nos vaidosos, magnificos Reiaus.  
 Já, os primeiros servidores Reinaudos  
 Entrão no campo da fatal peleja:  
 Dá-te o sinal. Salver agora o julgas  
 Do rude tom de rispidos tambores,  
 De clarins, e de pisares formado.  
 Que de rusto enfiar facão o Moura,  
 E o Rio das maçans tornas à urna...  
 Enganas-te, Felinto, desta guerra  
 Cupido te ri o Omnipotente Name.  
 Ele inventou o harmonico instrumento,  
 O arco empescota, a mão rege, os tons inspira.  
 Com tensas Namus trava-se o conflito,  
 Crurão para, avançao-n, recuão,

(Evolução da Crítica milícia)

Com rodas, tremelins, chates, cadeias,

E outros manejos, que escravos não ouvir,

Porque de mim não escrias, caro amigo,

Que com elles já falso algaravia.

Mas, no auge da ferocia peleja,

Se quando em quando Amor tregoso ordena.

Co' as bellas inimigas se retiraõ

Os d'outros Campeões, alguns mostrando

Poi glorioso trofeo, no esquerdo lado,

O raminho da musta, a flor, e a liga;

Que, affectando desenude, cahis de capão

Sobre o chão, as lindíssimas Parceiras:

Cébros rumuros vagão pelas salas;

E qual enxame, a turba dos Amores,

Voa, e revoa s' huns a outros gestor:

Huns

Ituns, com as puergentas azas, jacentes  
 De dulcissimos fustos amozosos,  
 Nhum suspiro imprudente, d'humar triste,  
 Nhum subito rubor, d'hum meigo rivo:  
 Outros dictaos aos prosperos mancebos  
 Mil flammigeras vozes, licongeiras,  
 De nave veneno torrifadas.

Pelos ouvidos das incantas Nymphas  
 A ardente peste cala aos blandos peitos,  
 Onde furiosa mais, e mais se atea,  
 Se que, no Coracao, erguida em chamma,  
 S'hes cresta a tenra flor da Pudicicia.  
 Apenas o Peralta usano attenta  
 No semblante da Angelica adrenaria,  
 Dos seus ardor o derejado effeto,  
 Nando signaes de que a affracas começa;

As tiranias redobrâ, nada poupa;  
 E as finezas da arte poem em obra;  
 Se que, de Pejo adosmentado as Guardas,  
 N'a s'avenio co' as languidas Republas.  
 Amor ovante, de florida mûsta,  
 No felix seneedor a frente cinge.  
 E, porque já da paz o tempo expira,  
 Com inquietos sons à guerra inuta:  
 Vendo que estes combates repetidos  
 Servem de amolregar os duros peitos,  
 De rigida izençâ em tomo armados;  
 Assim, de que na paz menor rezistao,  
 Ao rijo impulso dor fárões cruentos.  
 Deste modo co'a dança o auto finda.  
 Corre-se o bastidor; eis outra scena.  
 Hum torneado Alcazar, magestoso, entre

Entre os ulmos frondeiros tranqueja;  
Cujo demandas, com lúridas Nymphas,  
Os segundos, claríssimos Guerreiros.

Entre o fragor dos triunfais carrinhos,  
E entre o tropel dos fervidos Gineteis,  
Tudo atroçao ou rigido Botenteis.

Sá lá se patenteia a vasta porta,  
Sobre os buidos eixos resonando:  
Entra a turba, desmontas os Peraltas;  
E, qual fâmito Acor, que avista a Pomba,  
Vôa a empolgá-la com as curvas garras;  
Taes correm a apesar as gentis Namas;  
Que, rejando-s'heis docemente os braços,  
De soberbos com carga tão formosa,  
Os farem dar de ronto aoclaro Atlante;  
Bem que intenxa os estrellados Orbes.

Logo

Logo com feminis, mimoros dedos  
 Na jornada compoem o deralinho:  
 Quais recolhem a lucida madeixa  
 (Que hum lascivo favonio desmandara)  
 Debaixo da dourada, argentea rede;  
 E quais, de novo, do subtil volante,  
 È hum avaro alfinete, as pontas unem,  
 Que o travesso Cupido despregara;  
 Por bem-aventurar avidas vistas  
 De alguns Piroes, que (afunto) se lancavao;  
 Deste modo adocando os graves ferros,  
 Que lhes cingia nor amantes pulsos.  
 Promptos ja todos, Nymphas, Semideuses,  
 Em cerrada phalange a escada sobem.  
 Eis, no alto assoma, e baira a reuelos  
 Ofeso dono, Portuguez Luullo,<sup>C. a</sup>

Co' a immensa vestia meio abotoada,  
 Onde a vermelha Cruz venal se pende;  
 Amaciando a furcal Ceraria.  
 Ante as Damas Gentio Todo se prostra,  
 Balbuciando encanecidas frases,  
 Com que o alto favor lhes agradece,  
 De se honrarem o seu indigno alvergue.  
 Mas ja o alegatíssimo solio purão  
 Das salas ricamente entapiradas:  
 Brilhas em torno as tortas serpentinas,  
 Os auroros frios, e estucados tectos.  
 Eis alteando, com aéria pôpa,  
 O diurno semblante sumptuoso,  
 Pomposamente ornada nahe Madama,  
 Rironha asse os homedes illustres;  
 E em quanto as Damas à porfia a abraçao,

Fraz-

Trazlur-me pelor other a usania,  
 Com que, rorbas igual, emi perezame,  
 Nem mechanico Pay o res the dera;  
 Mas talver, que a leal Consorte sua,  
 Co'a Vulcanica Capella o lauricara.  
 Sentao-se Todos, trava-se a conuersa  
 Sobre rendas, bordados, fitas pélles,  
 Altercaõ-se questoes, avor se espísta,  
 E em breve degenera em algarava.  
 Pior te hias, meu Filinto, se attentasses  
 O ar irudo, e a ania comque fallao  
 Sobre taes bacatellas, parecendo,  
 Que sobre a sorte do Orbe deliberao.  
 Entanto na corinha serve a obra.  
 Guem, empunhando hum cortador catello,  
 De Pato, de Capões, Galinhas, Pombos  
 Faz

Far immensa, cruel carnificina:  
 Guem cevador Peruns destro lardeia,  
 E quem, assa no forno chamejante,  
 Do recental vitello a pingue perna,  
 Ou torta da Lutoa ou tensor courso:  
 Este cora na ahenea canariolla,  
 Para cem fricasés, picantes salas;  
 Aquelle esconde nas suaves matas  
 O sanguineo presunto Lamecense,  
 Que, com os recheados frangatos, nada.  
 Cero! que uovo infernal me arranha o ouvido?  
 He Madama, que canta lá na sala  
 Huma aria de seu mestre nova e intacta,  
 Bem que a ouvirre Napoles mil vezes.  
 Que trageitor! Pareceme pomélla:  
 Os other amregala, a bocca torce. Mas

Mas otha os impudentes tirongeiros;  
 Como, entre os crebrios vivos, huns aos outros  
 Envergão o nariz, os outros pescão.

Mas nisto ioa: Esta a mera pista.

Subito erguem-se os homedes preclaros,  
 Huma alma nova delles se apoderá,  
 Que os semblantes mes tinge de alvoroco.

Lancao-se avidos sobre as iguarias;  
 Como quando a alma Ceres enlourece  
 Os lavrados as verdes esperanças,  
 Sobre a pingue rúana caihe fiaminta  
 A densa nuvem dos pardões daninhos.

Brihão, em varia cor, no aureo copo,  
 Champanha, Malvaria, Rheims, e Douro.  
 Aleão Sieu e Amor continuos brindes.  
 Aqui Ramon, torrendo-se primeiro,

Petas conta, graceja sobre Tudo,  
 Jogando o velho equívoco lascivo,  
 E, a si, mais que ninguem, no fim reappaude.  
 Ali refere Arinio hum caro infando,  
 Que à sua vida atasa a Parca dura;  
 Quando entrou a jantar, n'hum dia infundo,  
 Em cara do magnifico Lanoro,  
 Aonde (salvo reja) mastigara  
 Hum traidor grão inteiro de Pimenta.  
 Crime execrando, crime inexplorad,  
 Em quanto no Oriente assomar Phobo.  
 Perfilha os seus rancores a Assemblea,  
 Las irmãas infernais Lanoro votas.  
 No meio destes contos não se esquecem  
 Os nossos Campeões fome-genados  
 De mostras seu valor, na destura.

Da

Da cura ordens, com pisares, contemplão  
 A graca de cada hum, o heroice trio,  
 E o impravido estomago, faminto  
 Da gloria de levar a honroza palma,  
 Com que alquidares cem acumulados  
 (Pratos alguns the chamao por alcunha)  
 Capares de aterrar o Paipai mesmo  
 Investem, taskao, rompem, tragao, chupao;  
 Cubito assarada a mera gica  
 De rotos, esbrugados esqueletos.  
 Viva Monsieur Minaz (1), viva Madama,  
 De quando em quando brada a ledia turba;  
 Tinindo em torno os espumantes copos;  
 Com honrozas ventoinhas amentando Aquelles

---

(1) Minaz de Mina, como Sojaz de Soja, Rapaz de Rapa.

Aquelles ôcos cêntrios, fumosos;  
 Porque as sangrias attentas não outem,  
 Que à ferrea burra dão os taes Banquetos.  
 Não escutem a voz do Desengano,  
 Que no ar librado sobre as longas azas,  
 Ihes brada, que o capricho da Nobreza  
 Ite só arruinás os vaos Picanos,  
 Que há pouco resurgindo do vil lodo  
 (Em que jariaõ e os Avos obscuros)  
 Por antigo da lubrica Fortuna,  
 Sá pretendem com elles igualar-se.  
 Em pena, direm, do seu cego arrijo.  
 (Tanto a Vaidade te deshumana, e injusta!)  
 Ora Ihes mostra o affictivo quadro,  
 Que vis-tumbra através do altro futuro  
 Sá na Corte, onde a nitida Assemblea  
Que

Que ate' aor leos tanto or sublima agora,  
 Por elles resvalando or torvor otros  
 (Qual rubito relampago nocturno)  
 Como de ma virao, nojoro objecto,  
 Evita o seu encontro sempre alerta;  
 Mais perlunga que or Naires agourentos  
 Fogem dor Pekas ao toque impuro.  
 Mas ja, doce Filinto, me pareue  
 Ver a minha Thalia caprichora,  
 Que jovial tegora me inspirava  
 Nam pouuo no semblante carregarre;  
 E de outro fel or labios reus banhando,  
 E o franzido nariz todo amanhado,  
 Me pertende dictar picantes venos:  
 Qual Beata que ao mundo trocar vendo

(Nor)

(Nos préjuizos seus tenaz e injusto)

Seu grave rosto, cans, maduro rizo,

Pelas aureas madeiras, breves graças

Na imprudente Nonella, em cujo gesto

O vico juvenil ledo florece;

No relo do Senhor toda inflamada,

Com torvo sobrecenho, ardentes olhos,

Olhando-a de travez, freme e estraveja;

Sacerando-lhe a honra sanitamente,

E no seu derafogo o Céo involve.

Cerremos pios o ouvido à mordaz Mura.

Nescamos já o panno: Adeos, Amigo.

(96.)

Ode

A minha Mura  
Appetitora de correr Mundo.

---

*Tu, niri ventis detes ludibrium,  
cave . . . Horat. Sib. I. Oe. 14.*

---

Mura, que te affoutaste a vir comigo,  
(Mal aceita na patria) estranhas terras,  
Hoje sem mim te vás, deram parada,  
Pentas incertos Climas.

Não confies na aragem lirongeira,  
Nem nas aries campinas perguicoras;  
Retalhador cauthopor se te escondeu  
Nas fementidas agoas.

Seme

Teme o estrangeiro Cão, teme as tormentas  
 Dene piego famoso por naufragios:  
 Mais ponentes baipeis, de louro ornados,  
 Fraqueasão rendidos  
 As reveras rajadas; e rompidas  
 As mal-cochidas velas, huma terra  
 De agoa encurvada acapellou trementes  
 Os descorcoados bordos.

Não convem aos humildes (1) a afflitação;  
 Las praias coathadas de destroços  
 Te vedão os arrojos; nos atheios

Te incultação que escarmentes Do-

---

(1) — — Operata parsus  
 Carmina fingo. — Horat. Lib. IV. Od. 2.

Não mo attribua o Leitor a falta, e ambicciona modestia;  
 nunca eu menos caro fiz de meus versos, q. agora privado,  
 pela ausencia, dor meus, do uso da minha lingua, e dor das  
 ricas della; sem Quintilio, sem Prodes, q. me aconselhem, me cen-  
 sursem, W. W. W.

Morindo, que bonanças te encarece,  
 Não accomette os mares, nem permitte  
 Que as suas rias seguras e alterosas  
 Rezafferrem do porto.

---

### Nova Aurora

Côtes cantos, que as aves gorgeando  
 Espalham pelas ares;  
 Côtes sons, que o ribeiro, singulares  
 Concorda, susurrando;  
 As arvores que o Zephyro menea  
 Com seu suave alento;  
 O mar que sobre a areia  
 Desdobra a vaga em brando movimento,  
 Que-

(221)

Querem acaro caudar a Aurora?

Eu, que outras madrugadas  
Ja nestes prados vim passar outostas,  
Nunca the ouvi tão ledas alvoradas.

Mas passo intô...

O molles ramos

Se encursão reverentes;

N'hum labysinto

Soltao' contentes

Cângos os rouspines; monteres gamos,

Saltões cabritos, rápidos pulando,

A nova luz festivos celebrando,

Mostraras-me querem... Otto - Era Marfira,

Nova Aurora, que a terra colennira.

(400.)

Bethyrambo  
Aos annos  
Da Senhora  
St. Maria Loura Antonietta  
Mathevon.

—  
I. Penot.

Hoje que torna,  
Gentil Maria,  
Pau feliz Dio;  
Damon, entorna  
No crystallino,  
Frasco benigno,  
No copo ingente  
Orelurente;  
O Cbris festante,  
Quisicante.

Lior

(408.)

Licos doirado,  
Que Banareu  
Ao Mando deu.  
Com que o Universo,  
Mais do que Iano,  
Mais que Minerva,  
Que o azul Neptuno,  
la mais caterva  
Que o Olymbo encerra,  
Que habita a terra,  
O mar profundo,  
Do Abymo immundo  
O grão Seneu  
Enriqueceu.

II. Tenor

Aqui tens, Alseno, a Ambrosia,  
Que

6402.1

Que a festil Chamusca nor manda,  
Morcatel doirado, e divino  
Que alegra e agita a loira Islanda.

I. Tenor.

Lis o primeiro cōpo empino,  
Lo dico a ti, linda Maria.  
Novos cons nunca escutados  
Soltas vou... Fugi ligeiro,  
Co' a profana plebe rude,  
Sobrios Vates adamador,  
Para os rancidos Oiteiros,  
Que eu beber quero hum almude,  
Te que Baccho facil desca,  
E do Pindo traga as flores,  
Comque eu tecá  
Os louvores

Da Non-

(403.)

Ba Bonrella,

Meiga, e bella,

Tensa vara,

Que brotara

Hoje hum ramo

Que tanto amo,

Ramo em mil virtudes fertil,

Dos honrados, e dos bons

Matherons.

Choro

Viva a bella Maria, viva, viva.

II. Tenor.

Agora que a taca nitente

A escuma transborda festeante,

Innundo as redentas entranthas,

C' o

(404.)

O como celeste, fragrante,  
Em que, grão Seneu, sedo barbas  
O vermelho, imberbe semblante,  
Lo loiro Cabello, ondeante.

Como das pungues Cepas ramoras,  
Que tu mesmo benigno plantaste,  
(Quando à fresca Septabat chegaste)  
Nas circumstantes serras vicinas.

Oh viti-comada  
Progenie de Iove,  
Dest'alma remove,  
O dardejo aoi ases  
Os crueis Perares,  
Male-fica Praga,  
Da Desgraça Sítha,  
Com este, que brilha,  
Lo pei.

(405.)

Lopente me alaga,  
Teu sacro licor.

Choro.

Nisce proprio, Padre Iesu, dese.

I. Tenor.

Basta: deixai-me oras ao grande Bromio.

Oh Padre, co' a destra  
Digna me fulmina,  
L'extingue a trilingue  
Serpente furente  
Da tristura eterna,  
Que n'alma se interna,  
E mal nella aponta  
Gosto, ou esperanca,  
Sobre elles se lanca  
Famestica, e pronta

Com

(406.)

Com impio furor.  
Choro

Disce propicio, Padre Baccho, dese.

I. Tenor.

Ramon, Leneu inda não apparece.

Nâ-me outro copo daquelle, que imita  
A acerba cor de Ariadna formosa,

Quando passou de amargura infinita,  
Mais, que nenhuma mortal, venturosa,

Aos braços invenciveis,

Que mil monstros terriveis

Notaram a Summano,

Do nono soberano

O crin-aureo ligeu.

Lem tal gozo, e docura

A malma engoljava, e que

(407.)

Que attonita, e extatica,  
A ventura fantastica  
Da Ismaa nāo invejava;  
late se deslembraa  
Do perfido Thesew.

Choro.

Disce proprio, Padre Baicho, desde.

I. Tenor.

lis empundo o copo brillante  
Do doce ambro-fogo ondeante...  
lis ligeiro o esgolo d'hum trago  
l da rede as iras apago...

Evoé! saboe!

Já chegado o Deos he!

Já me oferece as flores do Pindo.  
lo pampinovo Thysso brandindo.

Ao cora-

(108.1)

Ao coraçāo pela boca me-cala.

Iraz delle attenta, Damon adorado,  
Que brincão bando despritos aballa;  
De posta-jubilos settas armado.

Gene em meu peito  
A alegre tropa;  
Com guerra brava  
Sô Bromio trava,  
Co Rhyno ensopa  
No torpe sangue  
Da vil tristura,  
Que nem defera  
Baquêa exangue,  
Lá arquejar.

Choro.

lvoe! viva Bauchó, viva, viva!

(409.)

II. Tenor.

Venha a botelha que encerra o rocio,  
Que destillou o felix Lauradio.  
Que he isto, Aljeno, varia deixa! !  
Cotou despeito, ou ionhando... Nas minto.  
Como tu, n'alma tumulto, eu sinto...  
Nao escutas, nao vês, doce Amigo,  
Com que tropel, Ivan triumphante  
Condur a occara turba saltante,  
Contra o bruto esquadras inimigo,  
Que se entranheira no peito chagado  
Dor sangui-sedentos Perares!  
Zunem setas, curaos os arcos...  
Ja tirombettas roucas resoão...  
O estridor, e os roncos me-atroão.  
Que oio! Victoria!

Nicto-

(No. 1)

Victoria! grita  
A turba invitta:  
Lo bando infando  
Pana, trespassa  
Localla, e estalla,  
Que pela boca  
Me deremboca  
A riballas.

Choro.

Lvoé! viva Bauchó, viva, viva.

II. Tenor.

Lvoé! Nyctileu Phryni-potente!  
Como toda a minh' alma desanombras  
Da luctuifica turma, que tremente  
Corre a engolhar-te nas fantaseas sombras!

Innunda-me agora

Amen.

(M.)

A mente c' o teu Nume:

Aviva o immortal Lume,

Que no peito infantil me accendeu Prebo:  
P'ajuda-me a fecer alma capella

De tempestosos hymnos.

Aoi Nataes faustos da gentil Donrella.

Mais vinho, mais vinho

D'aquelle cõt d'ocio,

Ovvalho da rama,

Que ao tumido Poiso

A Urna che-ennama;

Que hei de embriagar-me

Se' Bromio emprestar-me

Seu sancto furor.

Silencio! silencio!

Ja lvio fremente

Toda

(442.)

Toda me fulmina  
A fervida mente,  
La Lyra me afina  
Do Pirca Cantor.

Choro.

Viva a bella Maria, viva viva.

II. Tenor.

Monde, oh Deoro s'alegre Juventude,  
Colheste a ideia, quando te esmeraste  
Em teas o lindissimo despojo  
Que a alma veste, ninho da Virtude,  
Na engracada Maria?  
De que Jardins Celestiais roubaste  
Os lacteos Lyrios, as sanguineas Floras  
Destas faces formosas?  
Mas ja Baco o mysterio me-revella:

Tu

Tu mesmo, oh Hebe, te disfarsas nella.

Não nus labios ardentes  
 De fendido Rubim,  
 Nem tão nitidos dentes  
 De burnido Marfim,  
 Bem que lide a Natura  
 Ia mais podecreat.  
 São das Gracas só dinos  
 Os seus otheros brilhantes,  
 Lor subtis ondeantes  
 Seus cabellos divinos,  
 Aureo esmalte do collo,  
 Sem ceder ar de Apollo,  
 Só Amor no alto Olympo  
 Os podia fias.

Choro.

Viva a bella Maria, viva, viva.

(144.)

I. Tenor.

Tragão-me vinho da Ilha vicosa,  
Que os Mortais nescios Madeira nomeão,  
Cor Immortais Nova Chipre formoa:  
Que com o Nectas mil veres misturaõ;  
La Venus tirongêao,  
Com elle puro brindando à porfia  
Dor vos Nataes ao festivo, almo Dia.  
Enchão dous coros cada hum varo, varo...  
Ja nas ardentes entranhas hum varo,

A Si brindando,

Gentil Donrella,

Affavel, bella,

Antes estrella

Do Jejo loiro,

Ilico theiroiro,

Que a Suva Serra

sober-

(445.)

Sobresa encerra  
Roubado ao leo.  
Brindo c' o' outro  
Ao teu Papà,  
Que rondo está  
Como hum Baxà  
No seu Cofà,  
Junto à Captiva  
Formosa, e viva  
Se ti esquiva,  
Mas ja não tanto,  
Que as faces molha  
De dubio peranto  
La justo o' otta,  
Sinto de pejo  
O gesto meu.

Cho-

(W6.)

Choro.

Viva o grão Mathevon, Maria viva  
Tipte.

Mas que prodigo rubito, ineffável  
Nos meus olhos, da mente toma o freio!  
Vejo da Madre Terra roto o reio,  
Que em desmedido bároathro se-alonga;  
Se à sagrada gruta, donde o Setes  
Em comnolentas, roucas botinas brota:

D'ella sai tera informe  
A minha vista ignota,  
Mais horrenda, que o Cerbero tri-forme.  
Qual respe vem de rojo,

E toda immensa boca, immenso bojo,  
De continuo devoros

Honras, Grandezas, Títulos faustos,  
Scaptin

(H.T.)

Sceptros, Tiaras, Fatos gloriaos,  
Que em torno o impio tempo se rebantia;  
Elo ao seu fuso o fado negao  
Quanto as da Aonia, ingreme montanha,  
Tutelares gentis, ao canto entregao.  
Ja para noi dirige o veloz curso  
O Monstro detestando,  
Pelas inchadas ventas expallando  
Espresso, e crespo fumo, que o ar enluta.  
Lis da garganta bruta,  
Farendo emmudecer de rusto ao vento,  
Rompe a foante vez, que o mundo atiro:  
"Eu sou, Mortaes, o torpe loquecimento,  
Filho da tenebrosa Eternidade,  
Que c' o Esquadras dor Hymnos, que ruia  
"Em torno as voas Lyras,  
Derejo apascentar as minhas iras!"  
Que

(448.)

Que sorte thus insta!

Que transe apertado!

Ja tenho gelado

O sangue de horror.

Que magoa! que pena!

Como tal ordena

Do Fado o furor!

Choro.

Acide aos tristes, Baccho invicto acide.

I. Tenor.

Damon, Damon, oh leor! corre, Amigo.

Sus: mais vinho, mais vinho depresa...

A vasta boca a abris ja começa,

Para os tragas o monstro inimigo.

Dá-me o Nectar das Lamas de Pires...

Bom!...lu farei qu'em vao te retires,

Maldito, urrando ao reino de Dite,

Por

(W.9.1)

Po mais que a Inveja, eo Templo te incite.

Choro.

Acide aos tristes, Baccho invicto, acide.

I. Tenor.

lis nestes copos dois crystallinos,  
Que hum frasco inteiro embebem no bojo,  
Vou mergulhar tres veres os Hymnos...  
Ao resto à vil carranca te arrojo...  
Que he isto! ao Orco fogeo pullando,  
Ao fucinho framindo tacodes!

Volta aos Hymnos; devora-oi, se podes.

De corrido embrenha-re  
Na gruta sombria  
Do Lethe comnifico,  
E sobr' elle o Barathro,  
Com fragor terri-fico,  
Logo se fechou. Plan-

(420.)

O canto grandi loquo  
Ouvi, oh Vindoiroi,  
A harmonica célica,  
Que co' as doces Pierides  
A Maria angelica  
Alcar fedo vou.

Choro.

Viva a bella Maria viva, viva.

I. Tenor.

Quando oh Ninfas, do Címpyrio radiorio  
Aos campos Sagitanois  
Bairros usano o Instante venturoso,  
Que te-deu aos attonitos humanos;  
O alhi-tonante Sove  
Sobre as penas horritonas do Vento,  
Corre a privas de luz, e movimento  
Aos

(424.)

Aos astros, donde chove  
Maligno influjo sobre o triste mundo.  
Nem as ianguineas erines derentrança  
Pelo Etér Cometa furibundo.  
O Oceano lucifero, e profundo  
Donde o pesenne fogo se-deriva,  
Que alimenta, que assiva  
A um soe que no ar giraõ nadando,  
De alto goro soberbo trasbordando,  
Com alma inundacão de luz or-cobre.  
O seu benigno aspecto te-descobre  
Dor Planetas o bando resplidente,  
Labrindo o coffre reu, de dous sublimes  
Derramaõ sobre ti formosa enchente.  
Piem-me vinho, que a um tenho rouva,  
Lo divinal fuso se-me apouca.

II.

(422.)

## II. Tenor.

Soma este espumoso  
Liquido rubim.  
Tiple.

Quis antes do Alambre,  
Que vence em fragrancia  
A Rosa eo Jasmim?

## I Tenor.

Venha este... Cœs! Que subtil porta-fogo!  
Basta. Callai-vos, e ouvi-me voz rogo.  
Ornada de tæs dotes soberanos,  
 Lindissima Maria,  
 Quaes ja florecem em teus verdes annos  
 Se eu, não debalde, denodado rejo  
 Das nove Irmaas o caro luminoso,  
 Pelo reino fragoro

D.

Dos futuros nublados;

Já emular te vejo

Co' as aras da Innocencia, da Virtude,

Longo da plebe aça,

Os remontados vôos que despresa

O aureo Cyne do Poise

Pelo Céo da Alôsa austera.

Alli da Fama o templo demandando,

C'hum chuweiro de raios scintillando,

Que pelo vasto Olympos reverbera,

Themis vor-dâ em premio, oh Almas bellas,

As roupas immortais com que vestira

As Tyndareas estrelas.

Série inclita de Heróes

Pora os Orbes estrellados,

Cujos feitos em mil Soes

São por Jove transformador,

Que

Que escurecem as de Alides  
 Immortais, brilliantes lides:  
 Pelo Olympos ja resôao  
 Festivais, maves ions.

Junto aos Reores se-recortao:  
 Ia o Nectas, e Amborio  
 C'oi purpureo labioj gontao.  
 Prote he tua, aurora Maria,  
 Hum, e hum ati se-humitta.  
 Corre o leo de maravilha  
 A abraçarte gloria,  
 Laor honrados Mathevons.

Todos

Viva o grão Mathevon, Maria viva.

Choro.

Sacamos silencio

Que as leves Napelias,

Có

(425.)

Co'as Nymphas do Tejo  
Ja travão Coreias,  
Com digno festejo  
Honrando à porfia  
Da linda Maria  
O dia feliz.

Affeno Cynthio.

---

### Ode

---

Oh! ego, ne possum tales ventre dolores,  
Quam mallem in gelidis montibus esse lapis.  
*Tibul. Lib. II. Oly. 4.*

---

Qual, rabe em borbotões da verde encosta,  
A murmurosa fonte, me rebentao' gr-

(426.)

Iritor contra os cruéis formosos outros  
De Lindana insensivel.

Meu coração, que amante chamma queima,  
Vou repudiar nos Hyperboreos gelos;  
Se que no peito assunegado esfriem  
As rubentes lembrâncias.

Improbô Jove, que me não convertes  
O corpo n'hum rochedo agreste, hiscato!  
Torna-me os pés, ao menor, em raizes  
Retorcidas, mordazes;

Porque não corram vis, e despejados  
A rondar os umbrais desesperadores,  
Onde ouvi o soberbo desengano

De amor tão malogrado!

Tomai ligeiras penas, vagabundas,  
Meus tristes pensamentos amorosos;  
Ide

Ide espalhar pela estranhada gente

Vosoi terno queirumes.

Em quanto huma flor pallida aqui nasce,

Da cor do meu pezar; que em tiasteas rinto

Brotar-me o corpo, e em folhas estender-n-me

Pela magoada varzea.

Junto a meu tronco moulder, e grato

Virão depôr seu pranto amantes tristes;

E, de insofridas lagrimas regado,

Darei maioria sombra.

Venus, de mim, antigos ramilhetes

Virá compôr, para juncar a campa

Do alvo Adonis, nos dias revolvidos

Do meu trespasso acerbo.

(428.1)

Madrigal.

Desflor em flor, na fresca primavera  
Vôa, liviano Borboleta, vôa;  
Beja o reyo da rosa não revera:

Da occasião, que he boa,  
Te aproveita, infiel. Amante amado,

Triunpha e vai correndo  
Render-te à nova rosa, namorado;

Ldando, e recebendo  
Deleite variado,

Doirá astuto os anneis da curta vida.

Se avizor taes a minha foi tecida,  
Se que a Marfira dei da alma oveinada.

ESCOLA CENTRAL DE OFICIAIS

BIBLIOTECA

